

AS TRANSFORMAÇÕES AGRÁRIAS OCORRIDAS NOS MUNICÍPIOS DE MOJI MIRIM E MOJI GUAÇU, SP

Antonio Francisco Guerreiro Zibordi

Departamento de Geociências. Centro de Ciências Naturais e Exatas.
UFSM. Santa Maria, RS.

Miguel Cêzar Sanchez

Departamento de Planejamento Regional, IGCE - UNESP. Rio Claro, SP.

RESUMO

As transformações no meio rural brasileiro tornaram-se evidentes sobretudo a partir de 1960, como reflexo de uma política governamental de incentivo à agricultura e também como consequência de atitudes tomadas desde o momento da ocupação do espaço pelo homem. As transformações vão se refletir, não somente no espaço e produção, mas também nas condições de vida do homem que habita e trabalha neste espaço.

Levando-se em conta estas transformações a nível nacional, foram realizados estudos nos municípios de Moji Mirim e Moji Guaçu, dando ênfase ao grau de mecanização da agricultura aí ocorrida e os problemas encontrados para que ocorra o desenvolvimento rural. Foi verificado que, no espaço analisado, o alto grau de mecanização não conduziu ao desejado desenvolvimento rural.

SUMMARY

ZIBORDI, A.F.G. and SANCHEZ, M.C. 1986. Agrarian Transformations Occurred in the Moji Mirim and Moji Guaçu Counties. *Ciência e Natura*, 8:43-51.

The changes in the Brazilian rural environment became evident especially after 1960, as a reflex of a government policy of incentive to agriculture and also as a consequence of attitudes taken from the moment of space occupation by man. The transformations will be mirrored not only in the space and production, but also in man's living conditions who in habits and works in such a space.

Taking into account such transformations at the national level, studies were carried out in the Moji Mirim and Moji Guaçu counties emphasizing the degree of occurred a mechanization in agriculture in them and the problems found for the rural development to take place. It was verified that, in the analyzed space, the high degree of mechanization was not conducive to the desired rural development.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo principal, conhecer

os processos de mecanização da agricultura, suas implicações no desenvolvimento rural e suas conseqüentes transformações, não são quanto à produção e produtividade, mas também quanto à qualidade de vida do homem do campo do país, acompanhando o que acontece nos municípios de Moji Mirim e Moji Guaçu.

As análises foram feitas num contexto geral do Brasil e Estado de São Paulo, onde se localizam os dois municípios (Figura 1), uma vez que as mudanças que ocorrem em determinada área, nunca ocorrem isoladamente. As mudanças vão se verificar através das formas de ocupação, de decisões governamentais e também de como a população rural vai reagir a estas decisões e do capital disponível.



FIGURA 1. Localização de Moji Mirim e Moji Guaçu no estado de São Paulo.

A organização agrária do Brasil passa por grandes transformações, em virtude da política de desenvolvimento agrícola implantada no país a partir de 1950. Esta política estimulou o processo de mecanização da agricultura e, posteriormente, o uso de insumos modernos, tornando-se ainda mais intensa a partir de 1960, ao ter como motivo principal o desenvolvimento agrícola e o aumento da produção e produtividade. A mecanização da agricultura teve rápida expansão nos últimos anos, especialmente nas áreas centro-sul do país, onde a grande concentração industrial produz os implementos necessários a uma agricultura com alto nível tecnológico.

A reestruturação modernizante das atividades agrárias entretanto, acentuaram as diferenciações internas do mundo rural. Isto porque, a concentração de terras e capitais, em vista da política agrícola e de crédito rural, vêm favorecendo apenas uma parcela

de agricultores, em detrimento da grande maioria dos trabalhadores rurais. Os beneficiados são os grandes proprietários de terras e os grandes capitalistas agrícolas. Os minifundiários, parceiros, rendeiros, posseiros, que têm grande importância na produção de alimentos, não recebem qualquer benefício. Formam-se assim grandes desequilíbrios espaciais na agricultura brasileira quanto ao desenvolvimento das atividades agrárias e ao bem-estar da população rural.

O ponto de partida deste trabalho derivou da percepção das transformações verificadas não só na agricultura do Brasil e Estado de São Paulo, mas também nas atividades agrárias de Moji Mirim e Moji Guaçu nos últimos anos, bem como da situação econômica e bem-estar da população rural.

Dentre as transformações considerou-se o emprego da moderna tecnologia na agricultura e a substituição de cultivos tradicionais por cultivos industriais, bem como o crescimento das duas cidades. Verificou-se também que a proximidade de dois grandes centros urbanos, São Paulo e Campinas, contribuiu muito para o incentivo à mecanização e aumento de produção e produtividade da agricultura dos 2 municípios. Ao lado destas observações, notou-se as condições de vida precárias na zona rural, como preocupação para refletir sobre a modernização e desenvolvimento rural em Moji Mirim e Moji Guaçu.

CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO AGRÁRIO DE MOJI MIRIM E MOJI GUAÇU

Os dois municípios localizam-se na Microrregião Homogênea da Depressão Periférica Setentrional Paulista, em sua parte norte. Esta Depressão é formada por larga faixa de terrenos sedimentares, predominando os de idade Paleozóica, apresentando grande homogeneidade morfológica, representada por colinas tabuliformes, com altitudes variando entre os 500 e 700 m e baixos chapadões.

A Depressão Periférica Setentrional Paulista apresenta superfícies onduladas, cobertas por extensas manchas de Cerrados, que, desde cedo, propiciaram o desenvolvimento da pecuária. O clima da área, apresenta verões quentes e chuvosos e inverno seco não muito prolongado. O inverno não apresenta temperaturas excessivamente baixas, sendo esporádicas as ocorrências de geadas.

Moji Mirim e Moji Guaçu contam com excelente rede hidrográfica, destacando-se o rio Moji Guaçu que, com seus afluentes, fornece água suficiente para as atividades agro-pastoris.

Os dois municípios vêm experimentando muitas mudanças. Dentre elas pode-se citar o crescimento populacional relativamente grande, pois, segundo os Censos Demográficos IBGE, a área em questão contava com 33.333 habitantes em 1950, passando para 124.111 em 1980. Acredita-se que este crescimento populacional se deve ao processo

de industrialização dos dois municípios, notadamente Moji Guaçu, onde se instalaram indústrias de grande porte, como a Champion Papel e Celulose S/A e a Refinações de Milho Brasil, S/A.

O desenvolvimento industrial verificado a partir da década de 1960 proporcionou uma modificação na economia, bem como na organização do espaço agrário da área. A indústria passou a ter maior participação na vida regional. Houve um aumento populacional na área urbana e uma diminuição na população da área rural, conforme se verifica na Tabela 1. A maior concentração da população na área urbana, em grande parte, é decorrente da migração campo-cidade. Tal situação é comum em várias regiões brasileiras, sobretudo a partir de 1950, em virtude do maior desenvolvimento dos centros urbanos, bem como da industrialização crescente, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste. Deve-se levar em conta ainda que a migração cidade-campo, ou seja, a saída da população das pequenas e médias cidades para os grandes centros urbanos, concorreu para que o crescimento de Moji Mirim e Moji Guaçu não fosse muito grande (Tabela 1).

TABELA 1. POPULAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE MOJI MIRIM E MOJI GUAÇU.

	URBANA		RURAL	
	ABSOLUTA	%	ABSOLUTA	%
1950	14 596	43,86	18 677	56,14
1960	31 488	60,06	20 938	39,94
1970	58 475	74,00	20 536	26,00
1980	108 022	87,07	16 049	12,93

FONTE: CENSOS DEMOGRÁFICOS - IBGE - 1950, 1960, 1970 e 1980.

A migração campo-cidade resultou de uma série de fatores, dentre os quais a mecanização da agricultura, pois o investimento tecnológico veio substituir a mão-de-obra, que já começava a ser atraída pelas promessas de vida melhor nas cidades, ou dispensada pelos patrões que não concordavam com o Estatuto do Trabalhador Rural. Isto, aliado à introdução de cultivos voltados para a exportação, ao não exigir trabalhadores permanentes, contribuiu para a formação de um grande contingente de população não residente na zona rural.

As lavouras permanentes são vêm apresentando aumento de área nas duas últimas décadas, graças à introdução do cultivo de cítricos. Já os cultivos temporários vêm ganhando aumento considerável da área devido principalmente à introdução de produtos industriais. (Tabela 2).

As pastagens, apesar de virem gradualmente diminuindo de

TABELA 2. UTILIZAÇÃO DAS TERRAS (em ha) NOS MUNICÍPIOS DE MOJI MIRIM E MOJI GUAÇU.

	1940		1950		1960		1970		1975	
	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%
LAVOURAS PERMANENTES	11 522	6,04	6 289	4,90	3 967	4,10	6 849	6,32	12 750	11,99
LAVOURAS TEMPORÁRIAS	32 961	17,28	19 949	15,53	17 309	17,88	29 622	27,35	35 573	33,46
MATAS NATURAIS	11 084	5,81	3 814	2,97	6 770	6,99	2 659	2,46	3 270	3,08
MATAS PLANTADAS	-	-	4 772	3,71	4 274	4,41	17 177	15,86	19 913	18,73
PASTAGENS NATURAIS	128 628	67,43	61 800	48,10	47 382	48,93	41 000	37,85	25 800	24,27
PASTAGENS PLANTADAS	-	-	25 190	19,61	17 007	17,56	11 000	10,16	9 000	8,47
PASTAGENS IMPRODUTIVAS	6 563	3,44	6 664	5,18	117	0,13	-	-	-	-
TOTAL/ÁREA CULTIVADA	190 758	100,00	128 478	100,00	96 826	100,00	108 307	100,00	106 306	100,00

FONTE: IBGE - Censos Agropecuários - 1940, 1950, 1960, 1970 e 1975.

área, não vêm trazendo como consequência a diminuição de cabeças de gado, o que se leva a concluir uma intensificação nas atividades pastoris.

As indústrias locais, entretanto, não consomem matérias-primas da agro-pecuária local, à exceção da Champion Papel e Celulose S/A, que influiu no grande aumento com área reflorestada com Pinus e Eucaliptus (Tabela 2). Sendo assim, a produção da agropecuária local é voltada quase que totalmente para o comércio com outros centros ou mesmo para o comércio exterior.

A mecanização da agricultura e a indústria encontraram na área uma boa infra-estrutura para desenvolver-se. Isto porque os meios de transporte existentes atendem plenamente as necessidades. As rodovias, asfaltadas e em parte duplicadas, ligam os dois municípios à capital e interior paulista, assim como ao sul de Minas Gerais. A ferrovia, principal meio de transporte no período áureo do café, perdeu muito de sua importância, restringindo-se hoje a alguns transportes de mercadorias para o interior do estado.

Com relação à ocupação da área onde se localizam os dois municípios, esta esteve relacionada inicialmente às grandes propriedades, mormente no período áureo do café, pela exploração direta dos estabelecimentos e pela pequena produtividade e rendimentos, sendo praticada com técnicas tradicionais. Com a crise cafeeira, a área, juntamente com grande parte do país, notadamente a região Sudeste, entrou em decadência econômica. O desmembramento das grandes propriedades passou a ser uma característica comum. Com a industrialização e grande população urbana de São Paulo, houve uma retomada da economia em 1950, bastante intensificada a partir de 1960. A atividade agrícola passa a sofrer mudanças como parte integrante do processo de modernização que caracterizará o Brasil. Nos dias atuais, as grandes propriedades na área, segundo o Censo Agropecuário de 1970, não vão além dos 5 000 ha. As disparidades do meio rural, entretanto, são muito grandes e tendem a acentuar-se cada vez mais (ZIBORDI, 1).

MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Os processos de transformações ocorridas nos municípios de Moji Mirim e Moji Guaçu podem ser analisados em termos de relações com os municípios para com o Estado de São Paulo e em termos de relações dos setores agrícola e não-agrícola nos próprios municípios. Os aspectos físicos dos dois municípios são favoráveis ao cultivo de diversos produtos agrícolas, acrescentando-se que a evolução tecnológica veio facilitar ainda mais a expansão destes cultivos. Outro fator relevante é o crescimento urbano-industrial, não tanto dos dois municípios em questão, mas das cidades que lhes são próximas. O aumento do uso de máquinas e outros insumos modernos na agricultura da

área, é um reflexo deste crescimento urbano-industrial.

Quando se faz um estudo dos dois municípios através dos Censos Agropecuários de 1920 à 1975, verifica-se a ocorrência de duas fases distintas na agricultura. A primeira fase, anterior a 1960, apresentava baixa produtividade, indicando uma agricultura tradicional e arcaica. A segunda fase se dá a partir de 1960, quando se tem início a mecanização nos dois municípios, concomitante ao processo de modernização em grande parte do país. A partir de então a produção e a produtividade tendem a aumentar cada vez mais, notadamente no que se refere aos cultivos industriais.

O emprego de máquinas aumenta cada vez mais a partir de então, assim como o emprego de insumos. Para exemplificar, e ainda segundo os Censos Agropecuários, existiam 40 tratores na área no ano de 1950, contra 985 no ano de 1975. Também o emprego da força mecânica vem apresentando um aumento cada vez maior, sendo que no mesmo ano de 1985, 60,8 % dos estabelecimentos da área utilizavam este tipo de força.

Além dos fatores citados, não se pode deixar de constatar que, nos dois municípios, houve aumento na utilização do crédito rural, a rede de armazenagem foi ampliada, assim como a assistência técnica ao campo, demonstrando mais uma vez a modernização da agricultura da área.

A modernização da agricultura, desta forma, traduz-se em adoção de medidas que visam uma maior produtividade, com substituição da mão-de-obra pela máquina, bem como uma utilização maior de insumos decorrentes do setor não-agrícola, capital suficiente e adequado à sua implantação, além da distribuição equitativa dos recursos, com facilidades viáveis para que pequenos e médios produtores tenham acesso a eles. Conforme foi verificado, esses processos ocorrem em grande escala nos dois municípios, o que leva a concluir que a modernização se faz presente em Moji-Mirim e Moji Guaçu.

DESENVOLVIMENTO RURAL

O desenvolvimento rural não deve ser analisado unicamente sob o prisma da adoção de tecnologia, aumento de produtividade e infra-estrutura rural. Ele deve ser avaliado, levando-se em conta a modernização da agricultura somada às condições do homem do campo. Daí dizer-se que a modernização da agricultura não leva necessariamente ao desenvolvimento rural.

O que se verifica em Moji Guaçu e Moji Mirim, assim como em todo o país, é o distanciamento entre a modernização da agricultura e as condições consideradas básicas para o desenvolvimento rural, tais como: educação, saúde, eletrificação, padrão de vida adequado, dentre outros.

A educação no meio rural nos dois municípios em questão, assim como em todo o país, é deficitária. Nos dois municípios, as escolas são deficitárias, distantes e incompletas. Somente 5,9% das escolas rurais apresentam o 1º grau completo. As escolas de 2º grau aparecem apenas nas sedes dos municípios, obrigando a quem quiser cursá-las a fixar-se nas cidades. Deve ser levado em conta também a defasagem das escolas rurais, pois as crianças, em geral, começam a trabalhar muito cedo para aumentar a baixa renda familiar.

Os outros elementos considerados básicos para o desenvolvimento rural são também bastante deficitários nos dois municípios, reflexo de uma situação comum no meio rural brasileiro. A assistência à saúde do homem do campo é precária, só existindo em Postos de Saúde e Sindicatos Rurais nas sedes dos municípios. A eletricidade, serve apenas às sedes dos estabelecimentos. Estes fatores, somados à baixa renda, muito têm contribuído para a saída do homem do campo, principalmente daquele que é assalariado.

Verifica-se ainda em Moji Mirim e Moji Guaçu, um fato que está se tornando bastante comum no Brasil, notadamente no Estado de São Paulo, que é a ocorrência de trabalhadores volantes no campo, conhecidos popularmente como "bóias-frias". Estes trabalhadores refletem condições ainda mais precárias que o morador do campo. Habitando a periferia das cidades, refletem condições sócio-econômicas baixas e marginalizadas, sem qualquer amparo legal e ainda com o agravante do desgaste com a locomoção para o local de trabalho que nunca é fixo. Apresentam baixa escolaridade e ínfimo acesso aos bens e serviços necessários ao seu desenvolvimento.

Mediante estes fatos, identificam-se dois extremos: de um lado o proprietário, dono das terras, do capital e do trabalho, desfrutando excelentes condições econômicas; de outro lado os trabalhadores rurais, sem terras, vendendo seu trabalho, sujeitando-se a várias modalidades de pagamento e muitas vezes deslocando-se a grandes distâncias na busca de seu sustento.

Moji Mirim e Moji Guaçu, apesar do alto grau de modernização da agricultura, longe estão ainda de atingir o desenvolvimento rural.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Foi a partir de 1950 que as transformações no meio rural começaram a ser sentidas nos municípios de Moji Mirim e Moji Guaçu. Com intensa penetração do capital no campo a partir de 1960, estas transformações tornaram-se cada vez mais intensificadas. Houve uma intensa modernização das atividades agrícolas da área, evidenciada não só pela dinâmica populacional, mas também com o aumento muito grande da produção e produtividade na agropecuária através da adoção

da tecnologia moderna e de excelente infra-estrutura.

Com a modernização das atividades agro-pastoris da área, os desequilíbrios internos foram acentuados na organização do espaço rural. Pelo proposto, verificou-se que existe um desenvolvimento econômico muito grande, assim como o desenvolvimento urbano. O desenvolvimento rural, entretanto, ainda está longe de ser alcançado, pois a modernização da agricultura tem contribuído para manter a situação no estado atual da questão agrária brasileira, ou seja, uma concentração cada vez maior da renda e da posse da terra. A situação da área é um reflexo da situação brasileira, pois confirma a quem a modernização beneficia. E o desenvolvimento rural fica cada vez mais distante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ZIBORDI, Antonio F.G. e SANCHEZ, Miguel C. *As Transformações Agrárias Ocorridas nos Municípios de Moji Mirim e Moji Guaçu*. Dissertação. Curso de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP. Rio Claro, 1980. 187 p.

Recebido em junho, 1986; aceito em julho, 1986.

